

REPENSAR A SOLIDARIEDADE

Leitura Orante Mateus 25,31-46

Entrando no clima...

Escolha um local e uma posição que lhe seja favorável à oração. Oriente seu coração e sua mente à Deus e invoque o Espírito Santo para que Ele te conduza durante esse momento de oração.

Música para meditação: **Seu Nome é Jesus Cristo**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4pQah4c92OM>

Conecte-se!

Deixe seu coração se aproximar do coração da Palavra

- ✚ Faça uma leitura atenta e serena da Palavra (Mateus 25,31-46). A pergunta é:
O QUE O TEXTO DIZ EM SI?
- ✚ Repita a leitura. Interaja com a Palavra. Perceba os detalhes do texto.
- ✚ Guarde algum versículo que lhe chamou atenção ou que lhe tenha tocado o coração.
- ✚ Busque as palavras-chave, pontos altos dessa passagem ou pensamento central. A chave de leitura pode lhe ajudar a compreender um pouco mais o contexto da carta.

Inquiete-se!

Deixe a Palavra sussurrar ao coração

- ✚ Releia atentamente o texto (Mateus 25,31-46). A pergunta é:
O QUE O TEXTO DIZ PARA MIM?
 1. O que mais me chamou atenção nessa leitura? Por quê?
 2. O Evangelho de Mateus relata o amor de Jesus que ganha forma através de obras de misericórdia. Será que tenho me deixado modelar segundo esse amor concreto que nos pede Jesus?
 3. Sou capaz de ver a Jesus naquele que tem fome, no que passa sede, no estrangeiro, no desnudo, no preso ou no doente?
 4. Será que eu tenho estado atento às necessidades do outro? Será que minhas ações têm favorecido àquelas pessoas destituídas de sua dignidade?
 5. O que tenho feito pelas pessoas necessitadas, desprovidas e injustiçadas? Será que tenho sido solidário com as urgências do outro?

Ore!

Deixe a Palavra suscitar o louvor

- ✚ A partir da leitura e meditação, dialogue com Deus, diga a Ele o que sente. A pergunta é:
O QUE O TEXTO ME FAZ DIZER A DEUS?
- ✚ Elabore preces de súplicas, arrependimento, gratidão.
- ✚ Reze algum Salmo 34(33) Louvor à justiça de Deus
- ✚ Reúna suas intenções e preces à prece maior ensinada por Jesus: **Pai Nosso...**

Ecoe!

Deixe a Palavra nutrir a vida

- ✚ O que aprendi com essa passagem bíblica? A proposta é:
OLHAR A VIDA COM OS OLHOS DE DEUS
- ✚ Quais atitudes devo assumir na minha vida?
- ✚ É hora de encarnar a Palavra: comprometa-se com a vida! Escolha uma palavra-chave para acompanhar ao longo do dia.

O Sermão da Montanha, o primeiro livro da Nova Lei, abriu com as oito bem-aventuranças. O Sermão da Vigilância, o quinto e último livro da Nova Lei, encerra com a parábola que descreve o juízo final. As bem-aventuranças descrevem o portão de entrada para o Reino, enumerando oito categorias de pessoas: os pobres em espírito, os mansos, os aflitos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os de coração limpo, os promotores da paz e os perseguidos por causa da justiça. A parábola do juízo final conta o que devemos fazer para poder tomar posse do Reino, a saber, acolher os famintos, os sedentos, os estrangeiros, os sem roupa, os doentes e os prisioneiros. No começo e no fim da Nova Lei estão os excluídos e marginalizados, estão os que procuram acabar com a exclusão.

No fim do século I, as comunidades cristãs eram uma minoria. Vistas do lado de fora, pareciam grupos dissidentes dentro do mundo judeu. Ainda não tinham lideranças próprias organizadas. Seus superiores jurídicos ainda eram os escribas e os fariseus. O que havia eram missionários e missionárias ambulantes que passavam pelas comunidades para animá-las a continuar firmes na nova maneira de viver a Lei de Deus. Estes missionários eram pessoas simples, leigas, sem muita instrução. Por isso, eram desprezadas e perseguidas pelas lideranças dos judeus. Passavam fome e sede e, muitas vezes, eram jogadas na prisão. Esta situação é o pano de fundo da parábola do juízo final.

Chegou a hora do julgamento. O Filho do Homem aparece e reúne ao seu redor todas as nações do mundo. Separa as pessoas como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. O pastor sabe discernir. Ele não erra: ovelhas à direita, cabritos à esquerda. Jesus não erra. Ele sabe discernir bons e maus. Jesus não julga, nem condena. Ele apenas separa. É a pessoa que se julga e se condena pelo seu relacionamento com os pequenos. Os que estão à sua direita são chamados “Benditos de meu Pai!”, isto é, recebem a bênção que Deus prometeu a Abraão e à sua descendência (Gênesis 12,3). Eles são convidados a tomar posse do Reino, preparado para eles desde a fundação do mundo. O motivo da sentença é este: “Tive fome e sede, era estrangeiro, nu, doente e preso, e vocês me ajudaram!”

A parábola tem um suspense. Até agora não se disse quem são as ovelhas que ficam à direita do Juiz. Sabemos apenas que elas acolheram o Juiz quando este estava faminto, sedento, estrangeiro, nu, doente e preso. E, pelo jeito de falar, “meu Pai” e “Filho do Homem”, sabemos também que o Juiz é Jesus. Os que acolheram os excluídos são chamados “justos”. Isto significa que a justiça do Reino não se alcança observando normas e prescrições, mas sim acolhendo os necessitados. Mas os próprios justos não sabem quando foi que acolheram Jesus necessitado. Jesus responde: “Toda vez que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes!” Quem são estes “meus irmãos mais pequeninos?”

Em outras passagens do Evangelho de Mateus, as expressões “meus irmãos” e “pequeninos” indicam os discípulos (Mateus 10,42; 12,48-50; 18,6.10.14; 28,10). São os membros mais abandonados da comunidade, os desprezados que não recebem lugar e não são bem recebidos (Mateus 10,40). Jesus se identifica com eles. Mas não é só isto. Aqui no contexto tão amplo desta parábola final, a expressão “meus irmãos mais pequeninos” se alarga e inclui todos aqueles que na sociedade não têm lugar. Indica todos os pobres. E os “justos” e os “benditos de meu Pai” são todas as pessoas que acolhem o outro na total gratuidade, independentemente do fato de ser cristão ou não.

Os que estão do outro lado do Juiz são chamados de “malditos” e são destinados ao fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Jesus usa a linguagem simbólica comum daquele tempo para dizer que estas pessoas não entram no Reino. E aqui também o motivo é um só: não acolhem Jesus faminto, sedento, estrangeiro, nu, doente e preso. Não é Jesus que nos impede de entrar no Reino, mas sim a nossa prática de não acolher o outro, a cegueira que nos impede de ver Jesus nos pequeninos.

O pedido de esclarecimento mostra que se trata de gente comportada, pessoa que têm a consciência em paz. Estão certas de terem praticado sempre o que Deus pedia delas. Por isso estranham quando o Juiz diz que não o escolheram.

O Juiz responde: “Todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram!” A omissão! Não fizeram coisas más! Apenas deixaram de praticar o bem aos pequeninos e de acolher os excluídos. E segue a sentença final: estes vão para o fogo eterno, e os justos para a vida eterna. Assim termina o quinto livro da Nova Lei!